



# Uma Viagem Atípica

Esta história começa na casa da minha tia em São Paulo. Acordamos às 5:00 da manhã para chegar no voo das 7:30. No dia, meu pai nos levou ao aeroporto de Guarulhos, porém no caminho ele estava seguindo o waze, quando em um certo ponto, ele decide desviar a rota para pegar um suposto atalho. Nisso ele pegou um caminho errado fazendo com que a data de chegada estimada fosse de 6:20 para 7:10, ou seja, faltando 10 minutos para fechar o check-in.

Chegando lá, estávamos correndo dentro do aeroporto quando finalmente encontramos o check-in. Passando as malas e conferindo as passagens, na minha deu erro e precisamos refazê-la. Conclusão, descobriram o porquê o avião estava muito pesado para levar mais pessoas, porém havia vários espaços vazios. Minha tia começa a fazer um escândalo para que resolvessem e aí meu primo começou a chorar, a moça que tava tentando resolver ligou para a torre de controle, quando minha tia se deu conta de que as passagens dela e do meu primo estavam válidas e eles poderiam entrar e não estavam permitindo a entrada de uma pessoa e duas malas que somadas não pesavam nem 10 quilos.

Depois de tudo resolvido estava passando a mala o raio-x e detector de metais e bem a minha apitou no detector de metais, abriram ela e viram que era por conta da perneira que tinha que levar para se proteger de picada de cobra, então nos deixaram passar. Finalmente dentro do avião, eram quase 8:00. No meio do voo tive uma dor de cabeça e minha tia prevenida como sempre tinha remédio para isso. Depois de quase uns 20 minutos procurando a mala com o remédio minha tia volta com o remédio errado, ela volta novamente para pegar o outro e mais 10 minutos depois ela volta com o remédio certo, eu tomo e passa.



Ao chegar em Manaus, o grupo de 29 pessoas (15 adultos e 14 crianças) foi se encontrando em frente ao local para pegar as malas despachadas. Quando todos chegaram, saímos para a garagem para entrar na van que nos levaria ao hotel e estava um calor absurdo, além de estar super abafado. A viagem ao hotel foi estranhamente silenciosa e calma, demorou em torno de 30 minutos. Quando chegamos ao hotel Tropical Executive, onde ficamos pelos primeiros 2 dias, fomos direto para os quartos organizar nossas malas. Quando acabamos de arrumar, descemos para almoçar, depois disso fomos nos preparar para o primeiro passeio, o Musa, que é uma reserva onde parte dela é um museu.



Quando saímos para ir ao Musa a viagem de van foi mais agitada, com nós meninos dominando o fundão (havia 8 meninos e 6 meninas) e as meninas na cadeira da frente. No Musa, fomos direto para a área das cobras, com instrutores e pessoas do museu, lá eles explicaram coisas sobre as cobras e quando saímos vimos uma cobra cipó solta e ela levantou a cabeça a uns 50 cm do chão e começou a dançar e um tempo depois foi embora.



Depois das cobras fomos para um pequeno lago onde um dos instrutores foi explicar sobre as vitória-régias, quando o outro sai de perto e vai para o lado ver algo e ele chama o instrutor que estava nos explicando sobre a planta e diz que havia visto uma jacaré com 3 filhotes e foi todo mundo para lá ver, até um cachorro lá do Musa, que ao se aproximar da água o jacaré mergulha e do nada dá um bote no cachorro que graças a Deus se safou ileso. Ao final deste susto fomos para uma torre de grades que tinha 42 metros de altura e ficava balançando, até porque havia 29 pessoas lá em cima.



Depois do Musa fomos a um restaurante para jantar onde eu experimentei pela primeira vez carne de piranha que inclusive era muita boa. Após jantar voltamos ao hotel para dormir. No dia seguinte, pegamos um barco para ir a um restaurante flutuante na margem do Rio Negro onde comemos e compramos algumas coisas. Depois do almoço saímos da plataforma e pegamos uma ponte, onde lá vimos 5 macacos e alguns outros animais.



De lá, fomos a uma outra plataforma, onde vimos vários pirarucus, que são peixes de até 3 metros, e nos deram varas de pesca com peixes para alimentá-los e vemos a força do bicho que era absurda e puxaria com facilidade qualquer um lá. Avançando mais vimos também um tanque de tartarugas e pela primeira vez um boto-cor-de-rosa. Ao sair, fomos ao encontro das águas e vimos, tiramos fotos e os instrutores explicaram o motivo daquilo acontecer. Após isso, voltamos ao hotel e os adultos saíram para jantar em um restaurante e nós ficamos na piscina. Os instrutores pediram pizza para o nosso jantar





No dia seguinte, acordamos cedo arrumamos todas as malas, tomamos o café da manhã e ficamos esperando nosso barco na área da piscina, pois naquele dia iríamos sair de Manaus para ir a uma comunidade ribeirinha que fica a uma 1h da cidade, chamada Tumbira, onde ficamos pelos próximos 8 dias que infelizmente não caberia no máximo de páginas estipuladas, então não pude colocá-las aqui. Esses dias foram de muitas aventuras, belezas naturais e novas experiências incríveis. Então, o que acontece na Amazônia fica na Amazônia.

